

Título do Projeto: Economia Circular no Cooperativismo: implementação e avaliação de modelo intercooperativo de gestão e rastreabilidade de resíduos sólidos com indicadores ESG em Veranópolis (RS)

1.1 Resumo: a proposta decorre de pesquisa anterior (2025) que identificou limitadores estruturais para a efetiva reinserção de resíduos recicláveis na economia circular no município de Porto Alegre, que se deu em pesquisa realizada junto às quatorze cooperativas de crédito filiadas ao sistema OCERGS, para a introdução de um programa de educação ambiental permanente. O principal limitador se deu pela ausência de integração entre educação ambiental e as demais etapas da cadeia de reciclagem, o que é possível somente com a operacionalização de uma cooperativa capaz de realizar a coleta, triagem formal, rastreabilidade, documentação ambiental e produção sistemática de indicadores ESG. A partir desse diagnóstico, foi possível depreender que a ausência de uma cooperativa operadora de sistema de manejo de resíduos naquele município contribui para explicar parte dos desafios enfrentados pela gestão pública da capital gaúcha, ou seja: não basta ter um serviço de coleta seletiva de excelência, sem a possibilidade de rastreamento deste material coletado e comprovação do destino correto.

A possibilidade de implementar um programa de educação ambiental permanente, com geração de dados associados a economia circular, se deu com o interesse da cooperativa de crédito Sicredi Serrana localizadas no município de Veranópolis, por se tratar de uma agência com selo Leed (Leadership in Energy and Environmental Design) e, devido ao fato de ter-se neste município uma cooperativa capacitada a realizar todo o processo da economia circular: a Cooperciclo, com *expertise* comprovada na operação sistema de manejo de resíduos urbanos e do meio rural.

Diante do que foi apresentado, o presente projeto propõe implementar um programa de educação ambiental permanente, dentro de um modelo intercooperativo de gestão de resíduos sólidos recicláveis com rastreabilidade no território de atuação das cooperativas Sicredi e Cooper ciclo, no município de Veranópolis, articulado à implementação das etapas de inserção de novas práticas de manejo dos resíduos recicláveis dentro do espaço do Sicredi com armazenamento em ecoponto próprio, coleta, triagem e reinserção produtiva, dentro dos preceitos da economia circular.

Ainda no ano de 2025, ao investigar as possibilidades prática mencionadas anteriormente, foi possível detectar, por meio de dados gerados pela Cooper ciclo com o programa ‘Bota Fora Colônia’, que no meio rural regional, evidenciam-se ainda lacunas de coleta e destinação adequadas, resultando em práticas ambientalmente incorretas e invisibilidade territorial nas políticas públicas de saneamento.

Como inovação, portanto, o estudo implementará dois dispositivos territoriais complementares à pesquisa realizada em 2025:

(i) Eixo urbano: implementação de programa de educação ambiental permanente; geração de indicadores de coleta de resíduos em ecopontos próprios;

(ii) Eixo rural: fortalecimento do programa Bota Fora Colônia (já realizados pela Cooper ciclo); participação nas atividades de destinação ambientalmente adequada e mensuração de impactos socioambientais.

Essa abordagem permite integrar educação ambiental, intercooperação e rastreabilidade de resíduos em um mesmo arranjo metodológico, ainda pouco explorado na literatura sobre governança socioambiental cooperativista.

Importante assinalar, que a avaliação do programa será orientada por indicadores quantitativos, tais como; volume de resíduos recicláveis coletados, índice gravimétrico, percentual de desvio de aterro, emissões de CO₂ evitadas, energia e água economizadas e número de participantes em ações educativas, e qualitativos, incluindo mudanças de hábitos ambientais por parte do público impactado: colaboradores do Sicredi Veranópolis e produtores rurais; percepção de engajamento dos cooperados e colaboradores; nível de compreensão sobre o ciclo dos resíduos e fortalecimento do vínculo territorial da cooperativa.

O referencial teórico articula economia circular e logística reversa, capitalismo consciente e cooperativismo. A economia circular orienta a manutenção de materiais em ciclos produtivos regenerativos; o capitalismo consciente fundamenta a geração simultânea de valor econômico, social e ambiental; e o cooperativismo oferece base normativa e prática para tal integração, especialmente por meio dos princípios da intercooperação, interesse pela comunidade e educação, formação e informação, que convergem para o cuidado ambiental e a justiça socioambiental.

Espera-se como resultado a construção de um modelo replicável de governança socioambiental com geração estruturada de indicadores ESG, capaz de demonstrar empiricamente a relevância de uma operadora cooperativa na gestão de RSU, fortalecer a reputação institucional cooperativista, ampliar impactos socioambientais positivos no território e subsidiar políticas de sustentabilidade no sistema cooperativista regional.

1.3 Palavras-chave: Economia circular; Educação Ambiental; ESG no cooperativismo; Gestão de resíduos recicláveis; Intercooperação socioambiental

1.4 Linha de pesquisa: Gestão e Governança em Cooperativas (LII)

O presente projeto insere-se na linha de pesquisa voltada à gestão e governança das cooperativas, por concentrar sua investigação na estruturação de práticas intercooperativas capazes de qualificar processos decisórios, transparência socioambiental, eficiência operacional e geração de valor territorial. Ao propor a implementação e avaliação de um modelo de gestão e rastreabilidade de resíduos sólidos recicláveis com geração de indicadores ESG, a pesquisa dialoga diretamente com temas centrais dessa linha, tais como: boas práticas de governança, intercooperação, relações interorganizacionais, eficiência da sustentabilidade e inovação em processos organizacionais.

Sob a perspectiva conceitual, a governança corporativa em cooperativas compreende o conjunto de mecanismos institucionais, normativos e participativos que orientam a tomada de decisão, a prestação de contas, a gestão de riscos e a criação de valor compartilhado entre cooperativa, cooperados e comunidade. Diferentemente de modelos empresariais tradicionais, a governança no cooperativismo está intrinsecamente vinculada aos princípios da gestão democrática, da participação econômica, da intercooperação e do interesse pela comunidade, elementos que ampliam a responsabilidade das organizações cooperativas para além do desempenho financeiro, incorporando dimensões sociais, ambientais e territoriais, o que justifica a escolha de duas cooperativas com comprovação de práticas ESG como parceiras do projeto.

Nesse contexto, a proposta de estruturar um sistema intercooperativo de rastreabilidade de resíduos e mensuração de impactos ESG constitui uma inovação em processos de governança socioambiental, pois transforma práticas difusas de sustentabilidade em informação confiável para gestão, transparência institucional e tomada de decisão estratégica. Tal abordagem contribui para o aprimoramento da contabilidade socioambiental, da gestão baseada em dados e da avaliação de desempenho sustentável, aspectos reconhecidos na literatura contemporânea como fundamentais para a modernização da governança cooperativa e para o fortalecimento de sua legitimidade social.

No âmbito institucional, o projeto dialoga com as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional da ESCOOP, que orienta a produção científica para o fortalecimento do cooperativismo, a inovação social aplicada e o desenvolvimento regional sustentável, integrando ensino, pesquisa e extensão. Ao gerar um modelo metodológico replicável de governança socioambiental cooperativa, a pesquisa contribui diretamente para a missão institucional de produzir conhecimento aplicado capaz de qualificar a gestão das cooperativas e ampliar seus impactos econômicos, sociais e ambientais no território.

Assim, a escolha desta linha de pesquisa justifica-se por sua aderência teórica e prática à proposta investigativa, uma vez que o estudo produz soluções inovadoras em produtos organizacionais (indicadores ESG), processos de gestão (rastreabilidade e intercooperação) e métodos de governança (mensuração de impactos e transparência socioambiental), reforçando o papel do cooperativismo como agente estratégico de desenvolvimento sustentável e de transformação territorial.

1.5 Relação com a Estratégia do Sistema OCERGS:

O presente projeto enquadra-se na Tendência em Pesquisa: Sustentabilidade e ESG, especificamente no eixo Diagnóstico de Gestão e Governança – Política de Sustentabilidade (Governança) e Critério Sociedade (Gestão), ao investigar, de forma aplicada, como práticas estruturadas de gestão e rastreabilidade de resíduos sólidos urbanos e rurais podem gerar valor socioambiental mensurável, fortalecer a governança cooperativista e ampliar o vínculo territorial das cooperativas com a comunidade, incluindo populações historicamente pouco atendidas pelas políticas de gestão de resíduos.

A proposta dialoga diretamente com o subtema que busca examinar como as práticas de responsabilidade socioambiental contribuem para a reputação cooperativista e fortalecem a relação da cooperativa com seu território, ao implementar e avaliar, no contexto do municípios de Veranópolis (RS), um modelo intercooperativo de gestão de resíduos operado pela Cooper ciclo, articulando simultaneamente:

- a. o eixo urbano, por meio da estruturação de ecopontos e fluxos rastreáveis de coleta e destinação: Sicredi Veranópolis e Cooper ciclo;
- b. os territórios rurais invisibilizados, atualmente situados à margem da coleta seletiva regular, onde a ausência de serviços sistemáticos de gestão de resíduos gera riscos ambientais, sanitários e sociais, além de fragilizar a inclusão territorial nas políticas de sustentabilidade: programa Bota Fora Colônia da Cooper ciclo.

Ao integrar esses dois espaços socioambientais em um mesmo arranjo cooperativista de governança e operação, o projeto produz evidências empíricas sobre:

- a. a capacidade do cooperativismo de internalizar práticas de sustentabilidade na governança com alcance territorial ampliado;
- b. impacto dessas práticas na reputação institucional, confiança comunitária e pertencimento territorial, especialmente em áreas rurais historicamente invisibilizadas;
- c. a contribuição da intercooperação para soluções ambientais inclusivas, com geração de benefícios sociais, econômicos e ambientais;
- d. o fortalecimento do Critério Sociedade (Gestão) por meio da mensuração de impactos ambientais positivos, inclusão produtiva, melhoria das condições de destinação de resíduos e ampliação do acesso a serviços ambientais no meio urbano e rural.

Além disso, o projeto tangencia eixos estratégicos complementares do Sistema OCERGS, como Governança e Negócios e Mercados, ao propor um modelo replicável de gestão socioambiental baseado em dados e indicadores ESG, capaz de orientar decisões estratégicas, subsidiar políticas institucionais de sustentabilidade e fomentar inovação cooperativista alinhada à economia circular.

Dessa forma, a pesquisa contribui diretamente para a estratégia sistêmica de fortalecimento do cooperativismo gaúcho por meio de governança ESG aplicada, inclusão territorial rural-urbana, impacto socioambiental mensurável e produção de conhecimento transferível, atendendo aos objetivos institucionais de desenvolvimento sustentável, reputação cooperativista e geração de valor para cooperados e comunidade.

1.6 Pergunta de Pesquisa e Hipótese/Pressuposto Inicial:

Como a implementação de um modelo intercooperativo de gestão e rastreabilidade de resíduos sólidos urbanos, integrando cooperativa de crédito, cooperativa de sistema de manejo de resíduos e territórios rurais historicamente excluídos da coleta seletiva, pode gerar indicadores ESG mensuráveis, fortalecer a governança socioambiental cooperativista e ampliar o vínculo territorial com a comunidade?

Parte-se do pressuposto de que a integração operacional entre cooperativas, associada à rastreabilidade dos fluxos de resíduos recicláveis e à mensuração sistemática de impactos ambientais, econômicos e sociais, eleva a efetividade das práticas de sustentabilidade, tornando-as mensuráveis, replicáveis e capazes de: reduzir a destinação inadequada de resíduos no meio urbano e rural; promover inclusão territorial de áreas historicamente invisibilizadas pelas políticas de gestão de resíduos; fortalecer a governança socioambiental e a reputação institucional cooperativista; gerar evidências concretas de contribuição do cooperativismo para a economia circular e para os critérios ESG.

Assim, sustenta-se que modelos intercooperativos baseados em dados e rastreabilidade constituem um caminho viável para transformar ações socioambientais em valor territorial mensurável, ampliando o impacto do cooperativismo no desenvolvimento sustentável regional.

1.7 Objetivos:

Objetivo geral: acompanhar a implementação de um modelo intercooperativo de gestão de resíduos sólidos recicláveis, desenvolvendo mecanismos de rastreabilidade e geração de indicadores socioambientais, articulando dispositivos urbanos e rurais de economia circular no município de Veranópolis, com vistas ao fortalecimento da governança socioambiental cooperativista, da reputação institucional e da promoção de impactos ambientais e sociais mensuráveis e replicáveis.

Objetivos específicos:

1. Diagnosticar os fluxos atuais de geração, separação, coleta e destinação de resíduos sólidos em unidades da cooperativa de crédito e em propriedades rurais do território estudado.
2. Estruturar com as cooperativas parceiras sistema de rastreabilidade dos resíduos recicláveis desde a coleta até a reinserção na cadeia produtiva.
3. Desenvolver e aplicar um conjunto de indicadores quantitativos e qualitativos de desempenho socioambiental alinhados a referenciais ESG e à economia circular.
4. Mensurar os impactos ambientais, sociais e operacionais decorrentes da implementação do modelo intercooperativo.
5. Analisar as contribuições da intercooperação para a governança socioambiental, reputação institucional e vínculo territorial cooperativista.
6. Propor um modelo metodológico replicável de gestão cooperativista de resíduos sólidos aplicável a outras cooperativas e territórios.

1.8 Metodologia:

1. Diagnóstico dos fluxos de resíduos (Objetivo específico 1)

Será realizado um diagnóstico situacional dos processos atuais de geração, separação, armazenamento, coleta, transporte e destinação de resíduos:

Instrumentos e técnicas:

1. Análise Gravimétrica;
2. análise documental : MTRs e Notas Fiscais emitidas pela cooperativa operadora nos anos de operação.
3. observação direta em unidades urbanas e propriedades rurais;
4. entrevistas semiestruturadas com gestores, colaboradores, cooperados, produtores rurais e representantes da cooperativa operadora;
5. aplicação de questionários estruturados para levantamento de práticas e volumes estimados de resíduos.

Resultados esperados da etapa: qualidade dos resíduos, mapa dos fluxos de resíduos, identificação de lacunas operacionais e caracterização das diferenças urbano-rurais na gestão de Resíduos Sólidos recicláveis.

2. Estruturação do sistema de rastreabilidade (Objetivo específico 2)

Com base no diagnóstico, será estruturado um modelo operacional de rastreabilidade dos resíduos recicláveis, contemplando:

Procedimentos:

1. definição de pontos de coleta e fluxos logísticos;
2. padronização de registros de pesagem, transporte, triagem e comercialização;
3. criação de instrumentos de controle (planilhas, formulários digitais ou sistemas simples de monitoramento);
4. validação do fluxo junto às cooperativas participantes.

Resultado esperado: demonstração da cadeia rastreável desde a coleta até a reinserção produtiva dos materiais.

3. Desenvolvimento dos indicadores ESG (Objetivo específico 3)

Serão construídos indicadores quantitativos e qualitativos alinhados à economia circular e aos referenciais ESG.

Indicadores quantitativos (exemplos):

- volume de resíduos coletados e reciclados;
- percentual de desvio de aterro;
- estimativa de emissões de CO₂ evitadas;
- economia de energia e água associada à reciclagem.

Indicadores qualitativos:

percepção de valor socioambiental pelas comunidades urbana e rural;

nível de confiança e reputação institucional;

grau de integração intercooperativa.

5. Mensuração de impactos do modelo (Objetivo específico 4)

Após a implementação do sistema, será realizada avaliação comparativa antes–depois.

Procedimentos:

coleta periódica de dados operacionais;

comparação com o diagnóstico inicial;

análise de eficiência ambiental, social e logística;

sistematização dos resultados em relatórios técnicos.

5. Análise da intercooperação e governança socioambiental (Objetivo específico 5)

A dimensão qualitativa da pesquisa examinará os efeitos da intercooperação sobre:

governança socioambiental;

reputação institucional;

vínculo territorial urbano-rural.

Métodos:

análise de conteúdo das entrevistas;

triangulação entre dados qualitativos e quantitativos;

interpretação à luz do cooperativismo, ESG e economia circular.

1.9 Cronograma:

Etapa	Atividades principais	Mês
1. Planejamento e alinhamento institucional	Reuniões com cooperativas parceiras, definição de áreas de estudo, ajustes metodológicos e organização dos instrumentos de pesquisa.	Abril
2. Diagnóstico dos fluxos de resíduos	Levantamento documental, observações de campo, entrevistas, aplicação de questionários e mapeamento dos fluxos urbano-rurais de geração e destinação de resíduos.	Maio – Junho
3. Estruturação do sistema de rastreabilidade	Definição de fluxos operacionais, padronização de registros, criação de instrumentos de monitoramento e validação com as cooperativas participantes.	Junho – Julho
4. Desenvolvimento dos indicadores ESG	Construção das métricas quantitativas e qualitativas, definição de métodos de coleta de dados e validação técnica dos indicadores.	Julho – Agosto
5. Implementação e monitoramento do modelo	Operacionalização dos fluxos de rastreabilidade, coleta contínua de dados e acompanhamento dos resultados ambientais, sociais e operacionais.	Agosto – Setembro
6. Mensuração de impactos e análise da intercooperação	Comparação antes–depois, análise estatística e qualitativa, interpretação dos efeitos sobre governança socioambiental, reputação institucional e vínculo territorial.	Setembro – Outubro
7. Sistematização dos resultados e proposição do modelo replicável	Elaboração do relatório técnico-científico, organização do banco de dados, construção do protocolo metodológico de replicação e redação de artigo científico.	Outubro – Novembro
8. Entregas finais e apresentação dos resultados	Finalização dos produtos previstos no edital, submissão dos resultados à coordenação de pesquisa e organização da documentação de prestação de contas.	Novembro

1.10 Envolvidos no projeto: de pesquisa, caso o projeto seja coletivo.

Rejane Inês Kieling - pesquisadora coordenadora

Cooperciclo Veranópolis

Sicredi Veranópolis - agência com selo LEED

1.11 Custos do Projeto

Categoria	Descrição	Quantidade	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)	Justificativa
Deslocamento aéreo	Passagens aéreas para participação em eventos científicos nacionais	4 trechos (2 viagens)	1.200,00	4.800,00	Viabilizar apresentação dos resultados parciais e finais em eventos fora do estado
Hospedagem	Permanência durante participação em eventos científicos	8 diárias	350,00	2.800,00	Garantir presença integral nas atividades acadêmicas e institucionais dos eventos
Inscrição em eventos científicos	Taxas de inscrição com submissão/apresentação de trabalho	2 eventos	900,00	1.800,00	Divulgação científica, validação por pares e ampliação do alcance institucional
Reserva técnica operacional	Ajustes de valores, taxas ou variações de custos de viagem	1	600,00	600,00	Segurança orçamentária para execução integral

1.13 Resultados esperados e potencial de implementação resultados.

Os resultados esperados da pesquisa correspondem aos produtos científicos e técnicos que serão efetivamente entregues ao final do projeto, permitindo verificar a execução integral das etapas previstas.

1.13.1 Entregáveis científicos:

01 artigo científico submetido a periódico ou evento acadêmico nas áreas relacionadas ao projeto;

01 relatório técnico-científico final contendo: diagnóstico dos fluxos de resíduos urbano e rural no território estudado; descrição metodológica do sistema de rastreabilidade implementado; análise dos indicadores socioambientais obtidos;

01 banco de dados estruturado contendo os indicadores gerados pela pesquisa, incluindo: volume de resíduos coletados e reciclados; índice gravimétrico dos resíduos; percentual de desvio de aterro; estimativas de emissões de CO₂ evitadas; indicadores sociais e educacionais associados às ações de educação ambiental.

1.13.2 Entregáveis técnicos e metodológicos

01 conjunto estruturado de indicadores ESG aplicáveis à gestão cooperativista de resíduos, contemplando métricas ambientais, sociais e de governança socioambiental.

Indicadores ESG que serão utilizados:

1. Índice de Circularidade (IC)

Indicador que mede a proporção de resíduos recicláveis efetivamente reinseridos na cadeia produtiva. Fórmula: $IC = \text{resíduos reciclados} / \text{resíduos coletados}$

O que demonstra: eficiência do sistema de economia circular; efetividade da intercooperação; qualidade da triagem e destinação

2. Índice de Desvio de Aterro (IDA)

Indica quanto do material coletado deixou de ser enviado para aterros ou descarte inadequado. Fórmula: $IDA = \text{resíduos reciclados ou reaproveitados} / \text{resíduos totais coletados}$

O que demonstra: impacto ambiental direto do projeto; eficiência da gestão de resíduos; contribuição para políticas de saneamento;

3. Índice de Engajamento Socioambiental Cooperativista (IESC)

Indicador qualitativo que mede o envolvimento da comunidade e dos cooperados nas práticas ambientais. Pode considerar: participação em oficinas e ações educativas; adesão à separação correta de resíduos; percepção de valor ambiental do programa

O que demonstra: impacto social e educacional; fortalecimento do vínculo territorial. reputação socioambiental cooperativista

1.13.3 Entregáveis institucionais

01 apresentação técnica institucional dos resultados do projeto para as cooperativas participantes e para a ESCOOP, contendo os principais resultados e recomendações para replicação do modelo.

Potencial de implementação dos resultados

Os resultados produzidos possuem elevado potencial de aplicação prática, uma vez que: utilizam estruturas cooperativistas já existentes, reduzindo custos de adoção; baseiam-se em instrumentos operacionais simples de monitoramento e registro de dados ambientais; geram indicadores padronizados passíveis de incorporação em políticas institucionais de sustentabilidade e relatórios ESG; oferecem protocolo metodológico replicável para outras cooperativas e territórios.

Dessa forma, os produtos da pesquisa poderão ser utilizados como referência técnica para programas de educação ambiental, gestão cooperativista de resíduos e iniciativas de economia circular no sistema cooperativista, ampliando a capacidade de mensuração e transparência das práticas socioambientais.

Nesse sentido, os resultados transcendem a dimensão acadêmica, configurando-se como tecnologia social cooperativista aplicada à gestão de resíduos, com capacidade de orientar decisões estratégicas, subsidiar políticas de sustentabilidade e ampliar o impacto socioambiental do cooperativismo regional.

1.14 Impactos previstos:

A pesquisa apresenta potencial para gerar impactos científicos, institucionais, sociais, econômicos e ambientais a partir da implementação e avaliação de um modelo intercooperativo de gestão e rastreabilidade de resíduos sólidos recicláveis no município de Veranópolis (RS), envolvendo a Cooperciclo, a cooperativa de crédito Sicredi Serrana Veranópolis e territórios rurais da região.

Impactos científicos

A pesquisa contribuirá para o avanço do conhecimento aplicado nas áreas de cooperativismo, economia circular e governança socioambiental, ao produzir evidências empíricas sobre a integração entre educação ambiental, intercooperação e gestão de resíduos sólidos.

Espera-se ampliar a literatura sobre indicadores ESG aplicados ao cooperativismo, especialmente no que se refere à mensuração de impactos socioambientais em territórios urbanos e rurais.

Impactos institucionais e de governança

O projeto poderá fortalecer práticas de governança socioambiental cooperativista, ao demonstrar como a rastreabilidade de resíduos e a geração de indicadores ambientais podem apoiar processos de tomada de decisão, transparência institucional e prestação de contas à comunidade.

Espera-se também que os resultados contribuam para qualificar políticas de sustentabilidade no sistema cooperativista, estimulando a adoção de métricas ambientais e sociais mais estruturadas.

Impactos sociais

A iniciativa tem potencial para ampliar o vínculo territorial das cooperativas com a comunidade, especialmente ao integrar territórios rurais historicamente invisibilizados nas políticas de gestão de resíduos.

A implementação de ações de educação ambiental permanente poderá estimular mudanças de comportamento ambiental entre colaboradores, cooperados e produtores rurais, fortalecendo práticas coletivas de responsabilidade socioambiental.

Impactos econômicos

Ao promover a reinserção produtiva de materiais recicláveis, o projeto pode contribuir para a valorização econômica dos resíduos, gerando oportunidades de renda para trabalhadores da reciclagem e fortalecendo cadeias produtivas associadas à economia circular.

Além disso, a sistematização de dados poderá apoiar decisões estratégicas relacionadas à eficiência logística, gestão de recursos e planejamento ambiental.

Impactos ambientais

O projeto possui potencial para contribuir para a redução da destinação inadequada de resíduos sólidos urbanos e rurais, ampliando a reciclagem e promovendo práticas de economia circular no território.

A mensuração sistemática de impactos ambientais permitirá evidenciar benefícios como redução de emissões de gases de efeito estufa, economia de recursos naturais e diminuição da pressão sobre aterros sanitários.

De forma integrada, esses impactos posicionam o projeto como uma iniciativa de governança ESG aplicada ao cooperativismo, capaz de gerar transformação socioambiental mensurável e fortalecer o papel das cooperativas no desenvolvimento territorial sustentável.